



## Samara Magalhães de Oliveira Carvalho

Engenheira Química;  
Pós-Graduada em Engenharia Sanitária e Ambiental.

[Clique aqui para acessar o perfil no LinkedIn](#)

# Estratégias e impactos – Mudanças climáticas

No contexto atual, as mudanças climáticas representam um dos maiores desafios globais para empresas de todos os setores.

A pergunta que surge é: as empresas estão verdadeiramente preparadas para enfrentar as consequências dessas mudanças? A resposta, infelizmente, muitas vezes é não.

É inegável que as mudanças climáticas já estão impactando os negócios, seja através de eventos climáticos extremos, como tempestades mais frequentes e intensas, secas prolongadas ou inundações devastadoras, ou através de mudanças graduais, como o aumento das temperaturas médias e a acidificação dos oceanos. Esses eventos têm consequências diretas nos negócios, desde interrupções na cadeia de suprimentos até danos à infraestrutura e perdas financeiras.

Diante desse cenário, é fundamental que as empresas adotem medidas para mitigar esses impactos. Uma das formas mais eficazes de fazê-lo é através da adoção de práticas de ESG (Environmental, Social and Governance) que promovam a sustentabilidade e a resiliência dos negócios. É necessário realizar uma análise detalhada dos aspectos associados às operações e às partes interessadas, desenvolvendo estratégias concretas que contribuam para a sustentabilidade em todos os níveis. Essa etapa é imprescindível para orientar a gestão dos impactos e para uma abordagem precisa em relação ao uso mais eficiente dos recursos naturais, à promoção da inclusão social e à melhoria da governança corporativa.

Muitas empresas já estão tomando medidas nesse sentido. Destacando aqui a esfera ambiental, muitas estão investindo em energias renováveis, como solar e eólica, para reduzir sua dependência de combustíveis fósseis e diminuir suas emissões de carbono. Realizam também a compensação desses gases e da geração de resíduos. Outras estão implementando programas de eficiência energética para reduzir seu consumo de energia e, conseqüentemente, suas emissões de gases de efeito estufa. Mas será isso o suficiente?

É crucial destacar que ter apenas um plano de resposta para eventos climáticos não é suficiente. As empresas também devem ser capazes de lidar com esses eventos, o que significa ter estruturas mais robustas e preparadas para resistir a eles. Isso envolve, por exemplo, ter infraestruturas mais resistentes, sistemas de drenagem eficazes e bem dimensionados, planos sólidos para manter a cadeia de suprimentos em funcionamento, avaliação e previsão dos impactos financeiros nos stakeholders e planos de apoio às comunidades afetadas pela operação da empresa, entre outros. Isso envolve investir em infraestruturas mais resilientes, sistemas de gestão de riscos mais eficazes e capacidades de resposta mais ágeis. E mais, é necessário também esse alinhamento entre toda cadeia de fornecedores.

Em resumo, as empresas precisam adotar uma abordagem abrangente para lidar com as mudanças climáticas. Não basta apenas ter planos de contingência; é necessário também ser capaz de funcionar apesar dos impactos. As mudanças climáticas são uma realidade imposta, e devemos resistir a elas. É essencial realmente reduzir as emissões de gases efeito estufa, adotar o pensamento de "lixo zero", em que nossas ações não se limitem à compensação, mas sim ao antigo e valioso lema de reduzir, repensar e reutilizar. E isso inclui não apenas a mitigação dos impactos ambientais, mas também a promoção da resiliência dos negócios e das comunidades onde operam. Somente assim teremos, de fato, esperança de melhorar o cenário das mudanças climáticas.